

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

PATRIMÔNIO IMATERIAL	CÓD.:BIM-37
1. Município: Capelinha	
2. Distrito – Povoado: Sede	
3. Designação: Técnicas de Rendas de Bilro da Sra. Vicentina de Oliveira Neves	
4. Endereço: Rua João Alfredo, nº 32 – Bairro Buracão	
5. Localidades Envolvidas: Todo o município	
6. Caracterização: A técnica de renda de bilro, antes exclusiva dos conventos ou das mulheres de famílias mais ricas, tornou-se popular e fez com que mulheres simples se tornassem grandes rendeiras. Muito propagada pelo norte e nordeste de Minas Gerais e Nordeste do Brasil, hoje em dia possui poucos praticantes, devido ao desinteresse dos jovens.	
7. Proteção Legal Existente: Nenhuma Inscrição em Livro de Registro: Não	
8. Documentação Fotográfica:  Dona Vicentina sendo reverenciada – 05/06/2010	
Fotógrafo: Edson Ramos Rodrigues	
Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo nº:	Data: Junho/2010

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG



Da Esquerda Para Direita: Maria dos Anjos, Dona Vicentina e Dante

Fotógrafo: Edson Ramos Rodrigues

Fotografia: (X) Digital () Analógica – Negativo n°:

Data: Junho/2010

9. Descrição: A renda de bilros é executada sobre uma almofada dura, o rebolo, cilindro de pano grosso, cheio de palha ou algodão, cujas dimensões dependem da dimensão da peça a realizar; o rebolo é coberto exteriormente por um saco de tecido mais fino. A almofada fica sobre um suporte de madeira ajustável, de forma a ficar à altura do trabalho da rendilheira. No rebolo, é colocado um cartão perfurado, o pique, onde se encontra o desenho da renda, feito com pequenos furos. Nos furos da zona do desenho que está a ser realizado a rendilheira espeta alfinetes, os quais são deslocados à medida que o trabalho progride. Os fios são manejados por meio de pequenas peças de madeira torneada (ou de outros materiais, como o osso), os bilros. Uma das extremidades do bilro tem a forma de pêra ou de esfera, conforme a região, sendo que na outra extremidade enrola-se o fio. Os bilros são manejados aos pares pela rendilheira, que imprime um movimento rotativo e alternado a cada um, orientando-se pelos alfinetes. O número de bilros utilizados varia conforme a complexidade do desenho..

10. Bens Relacionados:	BENS CULTURAIS DE NATUREZA MATERIAL ASSOCIADOS: As rendas que serão costuradas em barras de saias ou camisas, agulhas, linhas, panos e novelos
	BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL ASSOCIADOS: A antiga arte de tecer sobre almofada.

11. Intervenções: Não há

12. Histórico:

Dona Vicentina de Oliveira Neves, ou como é popularmente conhecida “Vicentina de Maria Baiana”, nasceu no dia 27 de Dezembro de 1919, na cidade de Capelinha. Filha de Pedro de

Oliveira Neves “Pedro de Zinha” e Maria Bernardina da Silva, a qual veio da Bahia para Capelinha com 6 anos de idade, dentro de um caixote, no lombo de cavalo, daí o apelido de “Maria Baiana”. Dona Vicentina teve mais nove irmãos; casou-se com Vicente Batista dos Santos, no ano de 1945, com o qual teve quatro filhos: Maria dos Anjos Batista, Elvécio Magela Batista, Maria da Graça Batista e Pedro Batista de Oliveira, “Nerrô”. Trabalhou em várias profissões, desde o ofício de costureira, aprendido com a amiga Maria das Dores Azevedo, e o ofício de rendeira de Bilro. Foi prestadora de serviços na empresa Acesita Energética (hoje Aperam Bio Energia) e como professora na cidade de Angelândia. Com relação à renda de Bilro, relata que aprendeu com a mãe, a qual ensinou o ofício de rendeira a todas as filhas, e fazendo com que Dona Vicentina aprendesse facilmente a técnica. Conta que comprava os “Bilros” por 500 reis a dúzia, sendo que, apesar de fazer as peças mais por “passa tempo”, às vezes, também os vendia: almofadas, colchas etc., além de também dar aulas, com destaque para uma ocasião na qual foi ensinar o ofício em Belo Horizonte. É considerada uma das mais originais rendeiras da cidade, juntamente com a senhora Lúcia Rocha “Lúcia de Bichin”. Sempre viveu na casa atual, que foi construída pelo pai, Sr. “Pedro de Zinha”.

13. Referências documentais / bibliográficas / entrevistas:

Entrevistas com:

Vicentina de Oliveira Neves

Maria dos Anjos Batista

Pedro Antônio Coelho

<http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/a-historia-da-renda/>

<http://www.cyberartes.com.br/artigo/?i=345&m=43>

14. Informações Complementares:

Pode-se buscar a origem da renda de bilros na Itália do século XV. A região de Flandres reclama para si um registro anterior e talvez seja realmente assim, mas, de qualquer forma, foi na Itália onde a atividade tomou vulto. Da Itália, a renda de bilro invadiu a corte da França com seus desenhos delicados e foi trazida para o Brasil pelos colonizadores portugueses. No início, era praticada principalmente por freiras nos conventos, as quais teciam alfaias para os altares das Igrejas. A arte é praticada em muitos estados brasileiros, situados em distintas regiões, como Piauí, Pernambuco, Santa Catarina, Minas Gerais etc. No nordeste do Brasil, constitui atividade importante. Alguns pontos são guardados em segredo pelas famílias e algumas peças são compradas unicamente para se aprender os pontos - espionagem industrial.

Os pontos mais simples precisam de 2 ou 4 pares de bilros, mas outros desenhos podem ser mais complexos. Muitos pontos precisam de 12 pares, 20 pares ou mais. Essa complexidade pode ir aumentando até ser necessária mais de uma centena de pares de bilros para alguns desenhos específicos, de modo que a técnica fica muito complicada e, nesse caso, somente rendeiras muito hábeis e experientes podem arvorar-se para essas tarefas. São as verdadeiras artistas do bilro e existem espalhadas em casas simples por esse Brasil imenso, do norte ao sul, trabalhando quase anonimamente e produzindo maravilhas em que não deixam marcado o nome, fato que enseja o desconhecimento da autoria. Alguns pontos são guardados em segredo por uma família ou grupo de rendeiras, como um verdadeiro tesouro comercial, e feitos unicamente por encomenda, pata que o segredo vá diretamente para a casa do comprador, sem ser analisado por concorrentes. Há uma verdadeira espionagem industrial na tentativa de descobrir esses preciosos segredos. A renda de bilro tem um grande mercado e muitas famílias sobrevivem dessa arte no Brasil e em outros lugares do mundo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAPELINHA
Secretaria Municipal de Cultura e Turismo / Setor de Patrimônio Cultural
Rua Doutor Hermelindo, 382 – Centro – Capelinha/MG

15-Ficha Técnica:	
Levantamento: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Agosto/2014
Elaboração: Poliana das Dores Soares Caldeira	Data: Agosto/2014
1ª Revisão:	Data:
2ª Revisão:	Data:
Arquivamento:	Data: